
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SERRA DO MEL - EFAMEL: RESGATANDO A HISTORICIDADE DE UM LEGADO.

Juliani Suellem Kelly do Nascimento¹

Sandra Bezerra da Silva Veras²

Resumo

O presente trabalho aborda um estudo realizado no município de Serra do Mel/RN. A pesquisa buscou trazer a memória o funcionamento da ex-Escola Família Agrícola de Serra do Mel – EFAMEL, objetivando a reflexão acerca da importância e da vasta contribuição que a mesma proporcionou para as comunidades camponesas da referida cidade, tendo em vista a necessidade de uma possível reabertura. O município no qual foi desenvolvida a pesquisa destaca-se por ser uma região de terras produtivas, onde seus habitantes vivem predominantemente da agricultura e da apicultura. Quanto aos aspectos metodológicos, fundamentamos teoricamente o artigo em autores como: FREIRE (1987), ARROYO; CALDART e MOLINA (2004), TEIXEIRA (2008), por meio de pesquisas em sites e em artigos relacionados a temática, e utilizamos ainda uma entrevista semiestruturada que trará uma retrospectiva do funcionamento da ex-escola agrícola, através das vozes de ex-alunos, ex-professores e ex-gestor que foram participantes desse cenário contextualizado.

Palavras-chaves: Educação do Campo. Escola Família Agrícola. Pedagogia da alternância.

Abstract

The present study addresses a study carried out in the municipality of Serra do Mel / RN. The research sought to bring to mind the functioning of the former Serra do Mel Agricultural Family School - EFAMEL, aiming at reflecting on the importance and the wide contribution that it provided to the peasant communities of that city, in view of the need for a Possible reopening. The municipality in which the research was developed stands out as a region of productive land, where its inhabitants live predominantly from agriculture and beekeeping. As for the methodological aspects, we base the article theoretically on authors such as: FREIRE (1987), ARROYO; CALDART and MOLINA (2004), TEIXEIRA (2008), through research on websites and articles related to the theme, and we also use a semi-structured interview that

¹ Especialista em Metodologia e Docência do Ensino Superior (FVJ), Professora na Escola M. Vila Minas Gerais. Email: juliani.nascimento@hotmail.com

² Especialista em Práticas de Ensino da Educação Infantil e Fundamental (FIP), Secretária Geral do Núcleo Rural Francisco Ferreira Souto. Email: Sandra-veras@hotmail.com

will give a retrospective of the functioning of the former agricultural school through the voices of alumni, Former teachers and ex-manager who were participants in this contextual scenario.

Key words: Field Education, Family School agricultural, Pedagogy of alternation.

1. Introdução

Durante muito tempo os moradores das comunidades rurais foram estigmatizados pela sociedade em geral, principalmente no sistema educacional, com a inexistência de escolas localizadas em suas próprias comunidades. Com isso os alunos tinham que se deslocar para a zona urbana, ficando a mercê de alguns fatores que mediassem o seu acesso à escola.

Devido à precariedade do sistema, a falta de investimentos para tais fins e por suas práticas não serem voltadas para a realidade do sujeito do campo, o aluno enfrentou ainda mais dificuldades para permanecer em sala de aula, sendo privado de ter acesso a uma educação de qualidade, contribuindo assim para o aumento da evasão escolar.

Partindo disso escolhemos relembrar a Escola Família Agrícola pelo fato da mesma adotar a pedagogia da alternância, instrumento da Educação do Campo, que valoriza os seus atores de forma a favorecer as suas peculiaridades e a permanência dos mesmos em sala de aula. Elencando assim procedimentos voltados para a valorização entre a teoria e a práxis nas comunidades rurais.

2. Um breve histórico da Educação do Campo e das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil.

A educação do campo no Brasil tem sido pautada por lutas, as quais tiveram seu início nas três últimas décadas do século XX, em que ocorreu toda uma movimentação e organização por parte das organizações e entidades dos agricultores, buscando melhorias por uma educação do campo.

Nos últimos anos, a educação do campo vem ganhando espaço na educação brasileira, isto vem sendo percebido através de projetos e políticas públicas que vem sendo criados e que são voltados para a população rural. Isso tem ocorrido por meio da intensificação dos movimentos sociais e mobilizações por intermédio dos sujeitos das comunidades rurais.

Embora tenham acontecido alguns avanços na educação do campo como, criações de leis, nas estruturas físicas das escolas, nos materiais pedagógicos, as tecnologias, que alcançaram também o campo, os quais tem trazido grande suporte para a realização do trabalho dos professores, avanços esses que indiscutivelmente tem proporcionado grandes contribuições e benefícios para a vida dos sujeitos que moram e trabalham na zona rural.

A década de 1970 no Brasil foi marcada pelas lutas coletivas e nessa década surge a Comissão Pastoral da Terra (CPT), organização da Igreja Católica, mas com participação de outras igrejas, em defesa dos posseiros, na luta pela reforma agrária e pela permanência na terra.

Neste período surgiram as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) no Estado do Espírito Santo, trabalhando com a Pedagogia da Alternância, no Ensino Fundamental. Apesar de terem surgido no final dos anos 60, na década de 1970 vão se expandindo e, mais especificamente, em 1976, inicia-se a primeira experiência de Escola Família Agrícola de Ensino Médio (EFAs de EM). Este mecanismo facilita a participação do sujeito do campo diante da proposta de diferenciação no calendário escolar, períodos de aulas e ainda diminui as dificuldades que esse ator tem em se deslocar para o espaço escolar.

Dentro desse contexto, podemos ressaltar que as instituições localizadas no campo precisam está integradas ao sistema de ensino nacional vigente, perpassando por todos os níveis (anos/séries de ensino) e operando de acordo com as diretrizes legais instituídas para a Educação Básica, por conseguinte a RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 03 DE ABRIL DE 2002, em seu artigo 2º, estabelece que:

Art. 2º Estas Diretrizes, com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal. Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.(BRASIL, 2012, p. 33)

2.1. Um recorte da Escola Família Agrícola de Serra do Mel - EFAMEL

O cenário na qual desvendou-se o processo educativo foi oriundo de grandes conquistas. O município de Serra do Mel contava inicialmente com um projeto de desenvolvimento econômico e social baseado na agricultura. Foi iniciado através da efetivação de um modelo desenvolvido em Israel, o Moshavi, no ano de 1972, colonizado no início do ano de 1974. É organizada em 22 vilas rurais, distando 5 quilômetros entre cada uma, e outras duas vilas urbanas centrais. Sua educação foi desenvolvida com muitas dificuldades, havia precariedade do sistema, a falta de investimentos, e suas práticas iniciais não eram incentivadoras, onde os alunos tinham de se deslocarem para fora do seu local de vivência, sendo privados de terem um aprendizado de qualidade, o que conseqüentemente contribui para um caso crítico de evasão escolar.

Desta forma, surgiram muitas inquietudes a tal forma que despertou colaboradores que se interessam a contribuir de forma a refutar o sentido de uma reforma histórica no município. As ações que deram surgimento ao projeto de ex escola foram advindas da Igreja católica, Paroquia do município de Areia Branca, cidade vizinha de Serra do Mel. Por perceber a idoneidade de um povo cujas subjetividades necessitavam ser correspondidas, investiu para o acontecimento doando a estrutura física como espaço de funcionamento e ainda custeava o trabalho docente. Em concordância as famílias dos alunos contribuía em nessas ações doando alimentos e demais mantimentos necessários ao cotidiano.

O período dessa existência ocorreu entre os anos de 1989 a 2002. Passou a ser estadualizada em 1997 e em 2003 foi doada passando a ser fazenda nova esperança, com fins de tratamento para dependentes químicos.

A escola oferecia um ensino do 5º ao 8º e em seu primeiro ano contou com uma variante entre 40 a 50 alunos matriculados. Essa quantidade foi aumentando a cada ano, tendo um destaque em 1993, quando o seu público atingiu a quantidade de 120 estudantes na instituição, passando a variar nos demais anos numa média de 80 alunos anualmente. A seu espaço físico oferecia:

- 4 salas de aula;
- 1 refeitório;
- 1 cozinha;

- 1 diretoria;
- 1 secretaria;
- 1 salão para reuniões
- 2 dormitórios (um masculino e outro feminino);
- 3 apartamentos para monitores;
- 1 apartamento para o gestor;
- 1 galpão (armazenamento de materiais como ração, ferramentas, sementes entre outros)
- Área de plantação (horta, pomar);
- Contava ainda com estábulo, galinheiro, pocilga, apicultura e área de caprinos.

Este modelo de Escola adotava a pedagogia da alternância instrumento da Educação do Campo, que valoriza os seus atores de forma a favorecer as suas peculiaridades e a permanência dos mesmos em sala de aula. Os alunos passavam um período de quinze dias intensos, como em internato, sendo liberados apenas para irem para as suas casas nos finais de semana, retornando ainda para cumprir o ciclo. Nesse período quinzenal eram integradas duas turmas como, por exemplo, a 5ª e a 6ª séries e após o seu cumprimento periódico era passado então para as outras turmas como a 7ª e a 8ª para então desenvolverem suas atividades curriculares.

Durante a estadia na unidade escolar os alunos realizavam a manutenção da mesma. Havia um cronograma das atividades e cada participante desenvolvia a sua tarefa em contra turno ao horário de aula. Dentre tantas tarefas tinham que limpar e organizar o ambiente, cozinhar, capinar, plantar, enfim era um lugar de aprendizagens múltiplas. Quando iam para os seus lares realizavam ainda um procedimento pré-estabelecido nas aulas, como tarefas de casa, para pôr em prática os conhecimentos construídos, a fim de fazer valer o seu processo educativo. Tal práxis reforça a integralidade da formação dos sujeitos envolvidos. Andrade, 2006. p. 23 diz que:

A mudança de concepção de educação e da prática pedagógica do compromisso social, do conhecimento, da criticidade e das resoluções dos problemas dos educandos, das famílias e da comunidade, tendo os mesmos como sujeitos principais de mudança do seu próprio destino e da base escolar são elementos que fazem parte de uma outra proposta de educação.

Ao final de toda atividade, em concluindo a 8ª série, eram selecionados os alunos mais participativos para participar de um curso de aperfeiçoamento. O projeto era uma parceria com uma equipe na Itália junto com o município. As áreas ofertadas eram gastronomia e inseminação animal. Por não resistir muito tempo, a escola conseguiu enviar apenas um grupo com três alunos para essa oportunidade de aperfeiçoamento. Quando os aprendizes retornaram, implantaram o projeto para realização de inseminação artificial em bovinos. Repercutindo anseios de uma continuidade, o que inevitavelmente não foi possível acontecer.

Além das disciplinas regulares como português, matemática, história, geografia, ensino religioso, artes e educação física, ofertavam dentro de ciências a zootecnia, agricultura e aula de campo, tendo esta última como prática. Desta forma o aluno era incentivado a desenvolver as suas habilidades e aptidões, oriundas de toda uma vivência estrutural. Tais aspectos são capazes de intensificar o aprendizado, pois como nos afirma FREIRE, 1990 “para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem a quem queremos educar”.

Para terem acesso a instituição o interessado teria de se submeter a uma experiência de quinze dias no sistema adotado, da alternância, para assim conhecer a conduta da ex escola, participando de todo o cronograma de atividades e por fim uma avaliação escrita baseado nos conhecimentos teórico e práticos adquiridos no período de aptidão. Em se matriculando, após aprovação, o aluno deveria cumprir com as suas funções não sendo aceito ser reprovado três anos letivos seguidos, em ocorrendo o aluno era convidado a deixar a unidade escolar.

3. Metodologia

A abordagem da pesquisa é de natureza teórica e empírica, com fins exploratórios e descritivos. É ainda do tipo qualitativa que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centra-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2010, p.14) a pesquisa qualitativa:

Trabalha com o universo de significados, motivo, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a coleta de dados da nossa pesquisa foi elaborado um questionário

semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, objetivando identificar a organização e os procedimentos metodológicos pertinentes à instituição mencionada. Foram posteriormente então aplicados os questionários para com aqueles que tiveram contato direto com o objeto do nosso estudo, que contou com dez ex alunos, dois ex professores e um ex gestor.

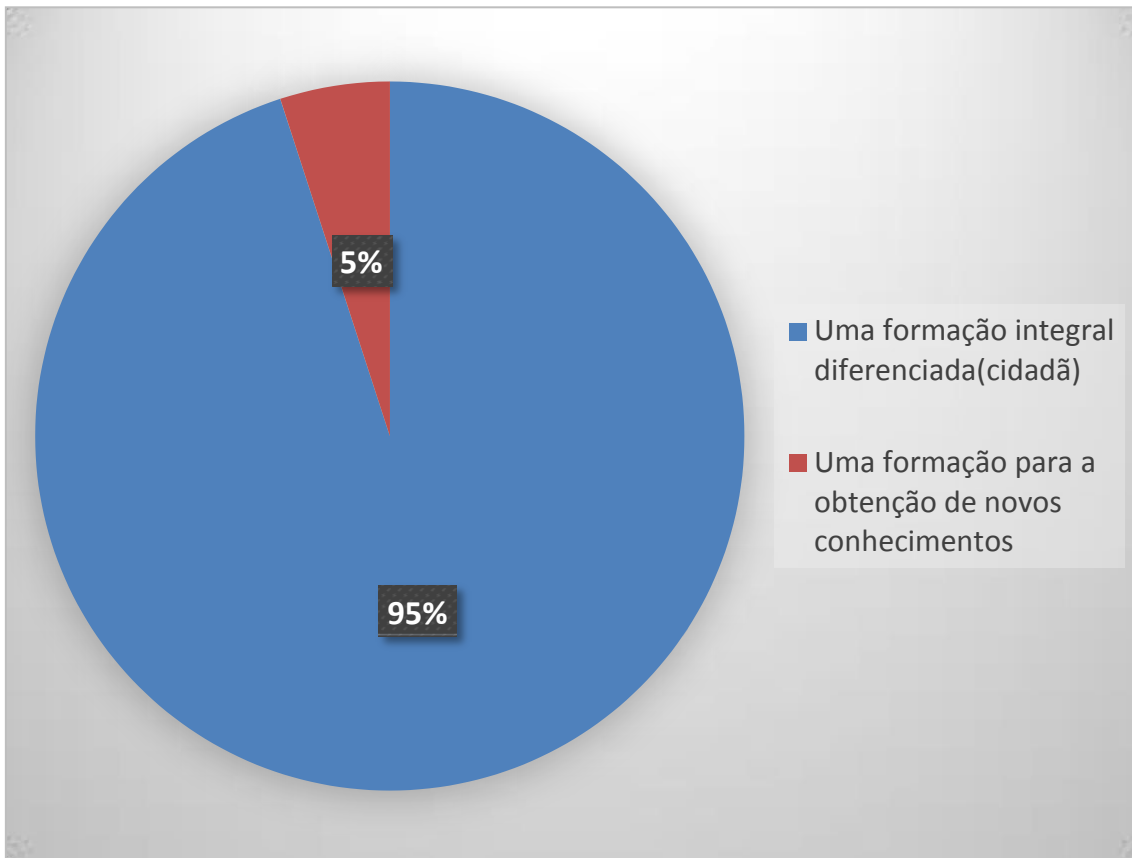
Além do intuito do entendimento a cerca da estrutura, elencamos provocações sobre as práticas pedagógicas utilizadas no espaço, os mecanismos de ensino e aprendizagens, bem como o legado que ficou no município.

4. Resultados e Discussão

Para que a pesquisa desse resgate histórico fosse correspondente ao significado da sua existência, num tempo passado, destacamos aqui os posicionamentos dos sujeitos da nossa pesquisa, a partir de dois questionamentos pertinentes a importância da EFAMEL na conjuntura vivenciada.

Esmiuçamos também tantas outras abordagens acerca da forma como aconteciam as práticas pedagógicas, o incentivo a permanência da vida no campo e ainda atividades que favorecessem a prática e o desenvolvimento agrícola, ou seja qual a importância de se ter uma escola como a que eles conheceram. O que como retorno foi-nos passado a confirmação de uma busca de concretização dos direitos que o camponês tem de se desenvolver independente de um sistema que o exclua e que não o deixe a margem sem perceber as suas necessidades enquanto sujeito em formação e cheio de peculiaridades.

Como pergunta chave adotamos o questionamento sobre o que de mais relevante a EFAMEL proporcionou para o município, relacionando as vivências dos ex alunos, ex professores e ex gestor, obtemos os seguintes resultados:



Logo podemos considerar que a formação que a ex escola propiciava era uma contemplação de tudo aquilo que foi abordado neste trabalho no sentido de valorizar a realidade de vida dos sujeitos envolvidos e mais, em construir um perfil de educando que é capaz de refletir as problemáticas e os significados surgidos ao longo da jornada da vida.

Era uma instituição que pregava o real, não focando nos mecanismos que favorecessem um fracasso escolar, mas sim instrumentalizando o melhor dos objetivos educativos, o de fazer um cidadão capaz de fazer valer os seus direitos não só de aprendizagens, mas de se ter uma formação humanitária e não mecanizada.

5. Conclusão

De acordo com os achados, percebemos que a existência da Escola Família Agrícola deixou um grande legado concernente à emancipação dos sujeitos do campo, em relação aos seus direitos.

Durante o seu funcionamento o aluno tinha o incentivo ao desenvolvimento de suas habilidades e aptidões, oriundas de toda uma vivência estrutural. Com um ensino meramente contextualizado, passavam períodos alternados entre o estudo das disciplinas regulares, disciplinas voltadas para a vivência no campo e a prática junto as suas famílias.

Com base nessas informações percebemos que este trabalho surte efeito na medida em que podemos resgatar valores de uma instituição voltada para as peculiaridades da sociedade e ainda em atender as suas necessidades. Um papel de contribuir para o desenvolvimento social que carregando consigo experiências exitosas para todo o município.

Referências

ANDRADE, M. **Ética mínima e educação plural: em busca de fundamentos ético-filosóficos para uma educação intercultural**. In: CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

ARROYO, Miguel G; CALDART, Roseli Salette. MOLINA, Monica (ORG). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: vozes, 2004.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: Marcos Normativos**. Brasília: SECADI, 2012.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello Silva. Revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.